

FORUM

**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp e DCE-Livre da USP

Fórum das Seis cobra negociação efetiva da Pauta Unificada 2012

Reunidas no dia 25 de junho, as entidades que compõem o Fórum das Seis avaliaram o retorno dado pelas assembleias de base realizadas nas três universidades e no Centro Paula Souza. Em todas essas instituições, prevaleceu o descontentamento com a postura dos reitores, que dão por encerrada a negociação da pauta unificada e remetem os pontos não discutidos, a ampla maioria deles, para negociações específicas nas universidades.

Como decisão da reunião, o Fórum encaminhou um ofício ao Cruesp (nº 8/2012), no qual critica a postura que tem sido adotada pelos reitores nos períodos de data-base, prevalecendo reuniões formais, apenas para informar um índice, nunca para uma real negociação entre as partes.

Num dos trechos, o documento reforça: “Em relação à data-base 2012, o Fórum enfatiza a necessidade de dar continuidade às discussões sobre o índice e tratar dos demais pontos da Pauta Unificada de Reivindicações. Ao contrário da posição assumida pelo Cruesp, na reunião de 25/5/2012, que os remeteu para negociações específicas nas universidades, o Fórum reitera seu entendimento de que caberia a discussão de diretrizes unitárias das três universidades com relação à maior parte dos pontos da pauta apresentada.”

As entidades também propõem o estabelecimento de um calendário de reuniões entre as comissões técnicas do Cruesp e do Fórum, de modo a dar prosseguimento no acompanhamento sistemático da arrecadação do ICMS. A sugestão é que tais reuniões ocorram mensalmente, sempre na última sexta-feira do mês, a saber: 29 de junho, 27 de julho, 31 de agosto, 28 de setembro, 26 de outubro e 30 de novembro de 2012.

Apoio à greve nas federais

A reunião do Fórum aprovou o envio de uma moção ao governo federal, declarando apoio aos docentes das instituições de ensino superior, em greve

desde o dia 17/5/2012, e solicitando que sejam abertas negociações efetivas com a categoria (*veja abaixo*).

No dia 12 de junho, próxima segunda-feira, os docentes em greve realizam atos públicos em todo o país. O Fórum das Seis espera que sua moção seja lida no ato marcado para São Paulo, assim como em todos os demais atos onde isto seja possível.

Próxima reunião

O Fórum das Seis volta a se reunir no dia 14 de junho, das 9 às 15h, na sede da Adusp, em São Paulo, para discutir e decidir seus próximos encaminhamentos.

FORUM**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp e DCE-Livre da USP

Ao governo federal – Presidência da República
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)
Ministério da Educação e Cultura (MEC)

Moção sobre a greve nas federais

O Fórum das Seis, articulação que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e do Centro Paula Souza (Ceeteps), reunido nesta data, vem por meio desta reiterar seu apoio ao movimento dos docentes das instituições federais de ensino superior, instando o governo federal a negociar, de fato, as reivindicações da categoria ora em greve em todo o território nacional.

Fórum das Seis Entidades

São Paulo, 1º de junho de 2012.

FORUM

**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp e DCE-Livre da USP

Cruesp reafirma “concessão” de índice e remete Pauta Unificada para “negociações específicas”

*Fórum indica rodada de assembleias até 31/5
para definir suas próximas ações*

A segunda reunião da data-base 2012 entre Fórum das Seis e Cruesp, em 25/5, das 15 às 18 horas, não apresentou qualquer avanço em relação à primeira, ocorrida em 16/5.

Logo no início, a coordenação do Fórum, expressando deliberações de reunião preparatória pela manhã, ressaltou a necessidade e a expectativa de diálogo efetivo entre as partes e lembrou o dossiê entregue em 16/4, quando protocolou a Pauta Unificada de Reivindicações 2012, destacando ofícios sequer respondidos pelo Cruesp – 22 em 2010 e 17 em 2011. Alertou para os termos do Comunicado CRUESP nº 1, de 16/5, onde se afirma que o órgão dos reitores “concedeu” ao invés de “fez a proposta de” reajuste salarial de 6,14%, o que revela, uma vez mais, a postura que tem sido adotada pelo Cruesp em todos os períodos de data-base: reuniões formais, apenas para informar um índice, nunca para uma real negociação entre as partes.

O Fórum cobrou a continuidade das discussões sobre o índice e a necessidade de negociação dos demais pontos do item “Salário” da Pauta Unificada: a equiparação entre os pisos dos servidores técnico-administrativos; a equiparação entre os valores pagos a título de auxílio-alimentação, com sua incorporação aos salários; a recomposição das perdas dos servidores e docentes do Centro Paula Souza. O Cruesp apenas alegou a “não tradição” de equiparação salarial entre os servidores em cada universidade, não fazendo sentido falar em isonomia. Contudo, não explicou porque os salários de docentes

podem ser isonômicos, mas os de funcionários não.

O Fórum das Seis lembrou, ainda, os outros pontos da Pauta Unificada: “Liberdade de organização e de manifestação dos movimentos”, “Permanência estudantil/gratuidade ativa”, “Condições de trabalho e estudo”, “Financiamento”, “Hospitais Universitários”, “Centro Paula Souza” e “SPPrev/Aposentadoria”, insistindo nas respostas dos reitores para cada um deles, o que também não tem ocorrido ao longo dos anos.

Logo após o Fórum afirmar que as assembleias haviam considerado insuficiente o reajuste de 6,14% apresentado pelo Cruesp, o seu presidente propôs a interrupção da reunião por 15 minutos, para que as reitorias pudessem reavaliar. No retorno, os técnicos das três universidades discorreram sobre avaliações pessimistas a respeito do cenário econômico brasileiro e mundial, e enfatizaram o “elevado comprometimento do orçamento com folhas de pagamento”, com a nítida pretensão de justificar a manutenção dos 6,14%. De nada valeram os argumentos dos representantes do Fórum, indicando que há também no cenário econômico sinais positivos que permitiriam um reajuste maior. O Cruesp deu por encerrada a discussão salarial, assumindo apenas o compromisso de realizar reuniões técnicas para acompanhamento da arrecadação do ICMS, porém, sem se comprometer com reuniões de negociação no segundo semestre. Quanto aos demais pontos da Pauta Unificada, o presidente do Cruesp disse que TODOS

devem ser tratados no âmbito de cada universidade, como pauta específica.

Os representantes das entidades do Fórum das Seis ainda insistiram na discussão de outros pontos, como você pode acompanhar nos boxes no verso deste boletim.

Qual será nossa resposta?

Após a reunião com o Cruesp, o Fórum das Seis discutiu a postura deste frente à data-base da categoria. Houve consenso de que somente uma resposta organizada dos servidores técnico-administrativos, docentes e estudantes poderá fazer com que o Cruesp reabra as negociações, tanto sobre o item “Salário” como sobre as demais reivindicações importantes e, de fato, comuns às universidades e ao Ceeteps.

Nesta reunião, as avaliações convergiram para a necessidade de mobilização e foram levantadas as seguintes propostas, não excludentes, tendo havido consenso somente em relação à última delas:

- Realização de um dia de mobilização e paralisação nas unidades, tendo como eixo a defesa da Pauta Unificada, das condições de trabalho e de democracia nas instituições/fim das punições;
- Realização de um ato estadual unificado, nos dias 13 ou 14 de junho, com os mesmos eixos;
- Realização de uma audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo, em 27/6, para discutir a criminalização dos movimentos sindical e estudantil nas universidades e o financiamento.

Rodada de assembleias até 31/5

O Fórum das Seis indica às categorias que realizem assembleias até 31/5, quinta-feira, para discutir o tratamento dado à data-base pelo Cruesp e os cenários de mobilização apontados na página anterior.

Os resultados das assembleias devem ser informados à coordenação até o meio da tarde de 31/5. No dia 1º/6, às 10 horas, o Fórum volta a se reunir para avaliar esse retorno e definir suas próximas ações.

Pelo imediato

cancelamento das punições

Na reunião de 25/5 com o Cruesp, o Fórum voltou a destacar a urgência da discussão sobre o item “Liberdade de organização e de manifestação dos movimentos” da Pauta Unificada 2012. Os exemplos de perseguição e punição são muitos: quase 80 estudantes da USP estão sendo processados, com ameaça de expulsão; diretores e militantes do Sintusp sofrem processos administrativos, que visam a sua demissão por justa causa; diretores da Adusp são interpelados judicialmente por supostas ofensas ao reitor; cinco estudantes da Unicamp foram suspensos por seis meses, por terem participado de movimentos por moradia; funcionários técnico-administrativos da Unicamp tiveram desconto do ponto e são perseguidos por terem aderido à greve da categoria no fim de 2011, enquanto o Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) vem sendo alvo de vários processos.

Estes são apenas alguns exemplos, que revelam um processo de recrudescimento da repressão nessas instituições, com vistas a destruir as organizações sindical e estudantil. O Fórum reafirmou ao Cruesp a reivindicação de cancelamento das punições e fim da criminalização dos movimentos sindical e estudantil na Unesp, Unicamp e USP.

Ivane Souza



Ato estudantil realizado na USP, em 16/5

LDO/Financiamento

Informados sobre o envio, por parte do Fórum das Seis, de emendas ao projeto de lei 290/2012, que trata da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO-2013), em trâmite na Assembleia Legislativa, o Cruesp disse ter “concordância”, mas não explicitou de que forma os reitores vão contribuir para que os deputados aprove um aumento de recursos para a educação em geral e para as três universidades estaduais paulistas.

As emendas do Fórum propõem a destinação de 33% da arrecadação total de impostos do Estado para a educação pública paulista, aí inseridos 11,6% do produto total da arrecadação do ICMS para as três universidades e 2,1% deste mesmo produto para as escolas técnicas e faculdades de tecnologia do Ceeteps.

O Fórum insistiu na necessidade de os reitores também lutarem para a ampliação de recursos para a educação, em especial para a Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza na LDO-2013.

Ademais, cobrou-se o posicionamento dos reitores frente à denúncia feita pelo Fórum, de que o governo vem descumprindo a LDO quanto de recursos às universidades. Como já divulgado em boletins anteriores, o Fórum constatou que, além de descontar os recursos para a Habitação, antes do cálculo do percentual do ICMS para as universidades, o recebi-

mento de multas e juros de mora do ICMS pago em atraso tem sido considerado nesse repasse. Assim, só em 2011 o governo deixou de repassar à Unesp, Unicamp e USP mais de R\$ 200 milhões!

O Fórum lembrou, ainda, que a expansão de vagas, cursos e unidades, ao longo dos últimos anos nas universidades e no Ceeteps foi realizada sem a devida ampliação de recursos.

Outro aspecto cobrado pelo Fórum foi a necessidade de o Cruesp explicitar os dados efetivos das universidades, em especial após o início da vigência da Lei de Acesso à Informação (LAI). Entre outros, uma planilha com as despesas reais de 2011 e demais dados, que poderiam ser melhor visualizados com o desmembramento de rubricas, de modo a poder acompanhar quanto cada universidade recebeu das agências de fomento, as doações (no caso da USP, por exemplo, de heranças sem herdeiros), as contribuições por serviços prestados, os repasses das fundações ditas “de apoio” etc.

“É dever de qualquer instituição pública, em especial as de caráter educacional, organizar-se e funcionar de forma democrática, atuando como exemplo para o conjunto da sociedade. Afinal, se as universidades estaduais paulistas não se comportarem desta forma, qual instituição o fará?”, instou o Fórum.

Até quando vamos tolerar a intransigência e o desrespeito do Cruesp?

FORUM

**das
seis**

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp e DCE-Livre da USP

Cruesp apresenta proposta de 6,14% na data-base. Fórum reafirma Pauta de Reivindicações

Rodada de assembleias até 23 de maio deve discutir os resultados da primeira reunião e propor encaminhamentos

Nesta quarta-feira, 16 de maio, aconteceu a primeira rodada de reuniões da campanha salarial deste ano. O reitor da USP e atual presidente do Cruesp, João Grandino Rodas, anunciou a proposta de reajuste salarial para a data-base 2012: 6,14% (4,14% de inflação medida pelo índice FIPE + 2%).

Os representantes das entidades que compõem o Fórum das Seis argumentaram que a proposta é insuficiente, significando apenas pouco mais da metade do índice solicitado, e ressaltaram que o item salarial da Pauta Unificada de Reivindicações 2012 contém vários tópicos que exigem resposta concreta dos reitores, entre eles a necessidade de equiparação dos pisos salariais entre os servidores técnico-administrativos da USP, Unesp, Unicamp e do Centro Paula Souza (*veja no verso*). A resposta do presidente do Cruesp surpreendeu os representantes das entidades ao alegar que não há “tradição” de equiparação dos pisos dos servidores nas universidades estaduais paulistas. O Fórum rebateu dizendo que isso não procede, uma vez que há equiparação nos salários docentes, e ponderou que o atendimento dessa reivindicação promoveria um tratamento mais isonômico nessas instituições, diminuindo a disparidade de remuneração do pessoal que realiza o mesmo trabalho ou exerce funções semelhantes.

Punições e criminalização dos movimentos

O Fórum destacou a necessidade urgente de discussão sobre o primeiro item da Pauta Unificada 2012, “Liberdade de organização e de manifestação dos movimentos”. Neste tópico, para surpresa dos presentes, o reitor da Unicamp, Fernando Ferreira Costa, disse que “não há nenhuma punição” em sua universidade. O que houve, segundo ele, foram “atos de vandalismo, que exigem resposta”.

O presidente do Cruesp solicitou

ao Fórum que apresentasse sua reivindicação para este item. Os representantes das entidades destacaram a existência de dezenas de processos administrativos e criminais em curso nas três universidades, todos em decorrência de participação em lutas de defesa da educação pública (*veja matéria no verso*). Reafirmaram que a reivindicação é de cancelamento das punições e fim da criminalização dos movimentos sindical e estudantil na Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza.

LDO e SPPrev

Os reitores propuseram a criação de um grupo de trabalho conjunto entre Fórum e Cruesp para discutir as implicações das novas regras da aposentadoria (São Paulo Previdência/SPPrev e previdência complementar).

Os representantes do Fórum questionaram os reitores sobre sua atuação na Assembleia Legislativa, tendo em vista o prazo para apresentação de emendas à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2013, que estabelece os percentuais do orçamento estadual que cada setor terá no ano seguinte. O Fórum informou sua disposição de propor emendas que contemplem as reivindicações históricas do movimento:



33% da arrecadação total de impostos para o conjunto da educação pública paulista, aí incluídos 11,6% da quota-parte do Estado do ICMS para as universidades e 2,1% do ICMS para o Centro Paula Souza.

Centro Paula Souza

O Fórum lembrou aos reitores que o governo do estado não vem cumprindo a legislação quanto ao Centro Paula Souza. Por conta da existência do vínculo e da associação do Centro à Unesp, os servidores técnico-administrativos e professores das escolas técnicas (ETEs) e faculdades de tecnologia (FATECs) deveriam receber os mesmos reajustes pagos nas universidades, o que não vem acontecendo há muitos anos.

Próxima reunião entre Fórum e Cruesp

Visando a continuidade de discussão da Pauta Unificada de Reivindicações 2012, nova reunião ficou agendada para 25 de maio, às 15h, na sede do Cruesp.

Fórum indica a realização de assembleias até 23/5

As categorias devem realizar assembleias até o dia 23/5, quarta-feira, para avaliar os resultados da primeira reunião entre Fórum e Cruesp e sugerir encaminhamentos. O Fórum volta a se reunir no dia 25/5, às 10h, para avaliar os indicativos oriundos das assembleias e preparar a intervenção durante a segunda reunião com os reitores, marcada para a tarde do mesmo dia, na expectativa de que esta seja, de fato, uma reunião de **negociação efetiva**.

O que reivindica a Pauta Unificada 2012 no item “Salário”

a1) Equiparação dos pisos salariais entre os servidores técnico-administrativos da USP, Unesp, Unicamp e do Centro Paula Souza.

a2) Reposição de 11% para docentes e funcionários técnico-administrativos das três universidades (correspondentes à inflação do período maio/2011 a abril/2012 + recuperação parcial de perdas históricas).

a3) Equiparação entre os valores pagos a título de auxílio-alimentação na USP, Unesp, Unicamp e no Ceeteps, respeitando o maior valor vigente, com sua incorporação aos salários, inclusive aos proventos dos aposentados.

b) Recomposição das perdas salariais dos servidores e docentes do Centro Paula Souza, de acordo com índices do Cruesp do período de 1996 a 2011.

Fórum apoiou ato estadual contra punições

No mesmo dia da primeira negociação, o DCE da Unicamp e o DCE-Livre da USP promoveram o “Ato estadual unificado por democracia, permanência estudantil e contra as punições”. O Fórum das Seis apoiou o ato, que reuniu centenas de pessoas na USP, distribuindo aos presentes o panfleto abaixo:



Contra o autoritarismo e o arbítrio

As entidades que compõem o Fórum das Seis e apóiam o ato promovido pelo DCE da Unicamp e pelo DCE-Livre da USP — Adunesp, Adunicamp, Adusp, Sinteps, Sintunesp, Sintusp e STU — veem com extrema preocupação a escalada criminalização dos movimentos sindical e estudantil no interior das universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza.

Situando esta crescente repressão num cenário em que predominam relações de poder extremamente antidemocráticas — que, na prática, inviabilizam ou dificultam a participação da comunidade acadêmica —, as entidades do Fórum das Seis conclamam os setores democráticos a se pronunciarem contra as medidas repressivas impulsionadas pelas reitorias, com o aval do governo do estado, por meio de demissões, expulsões e suspensões de estudantes, processos administrativos e criminais, entre outras medidas igualmente alarmantes.

Nos últimos anos, uma sucessão de ataques às entidades representativas de funcionários técnico-administrativos, estudantes e docentes coloca em alerta a comunidade acadêmica. A demissão em dezembro de 2008 do sindicalista Claudionor Brandão, dirigente do Sintusp, em pleno exercício de mandato sindical, já havia sinalizado às comunidades acadêmicas das universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza a postura de intolerância e de intransigência das administrações dessas instituições e foi um exemplo inequívoco de criminalização, além de configurar-se em uma tentativa de intimidar os movimentos sindical e estudantil.

Na greve de 2009, a ocupação militar na USP, por solicitação da reitoria, trouxe à cena imagens que nos remetem aos tempos da ditadura militar: uso de bombas de gás, agressões a estudantes, funcionários técnico-administrativos e professores, durante uma manifestação absolutamente pacífica.

Em 2010, em vários momentos, novamente a administração lançou mão da presença policial na universidade pública como forma de intimidação dos movimentos. Em meio à greve dos funcionários técnico-administrativos, o reitor da USP, professor João Grandino Rodas, determinou o corte do ponto de cerca de mil servidores, iniciativa essa que seria seguida pela reitoria da Unicamp e também utilizada como ameaça na Unesp. A medida foi considerada um ataque inaceitável ao direito de greve, consagrado na Constituição Federal de 1988.

Em 2011 e 2012, a situação agravou-se ainda mais. Na USP, diretores e militantes do Sintusp sofrem processos

administrativos, que visam a sua demissão por justa causa; diretores da Adusp são interpelados judicialmente por supostas ofensas ao reitor; seis estudantes foram expulsos e mais de setenta estudantes respondem a processos administrativos e criminais por seu envolvimento nas lutas por moradia e contra a presença da Polícia Militar no campus. Na Unicamp, cinco estudantes estão sofrendo processos administrativos, por terem participado de movimentos por moradia, vários funcionários técnico-administrativos são perseguidos por terem aderido à greve da categoria no segundo semestre de 2011, enquanto o Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) vem sendo alvo de vários processos.

Essa situação exige um basta!

O Fórum das Seis reafirma seu compromisso em defesa de uma universidade pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade referenciada nos interesses da maioria da população. Nestas instituições, em vez do autoritarismo e do arbítrio, devem prevalecer iniciativas que reforcem a contribuição das atividades de ensino, pesquisa e extensão para o aprofundamento do pensamento crítico e a defesa dos interesses e das necessidades do conjunto da sociedade — é necessário potencializar a função social da universidade.

A criminalização das entidades e daqueles que lutam pela educação pública é incompatível com tais objetivos. Ao contrário, é preciso estabelecer uma estrutura de poder aberta ao pluralismo de pensamento e ação, voltada à resolução democrática de conflitos no interior das três universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza, por meio do debate franco, aberto e permanente.

Para o Fórum, o processo de recrudescimento da repressão dentro dessas instituições, por parte de suas administrações, visa a destruir as organizações sindical e estudantil, exigindo respostas do movimento. Assim, estudantes, funcionários técnico-administrativos e docentes devem se unir numa reação contundente e constante a esses ataques.

Liberdade de expressão e manifestação aos que lutam pela universidade pública, gratuita, laica, democrática e referenciada na maioria da população!

São Paulo, 16 de maio de 2012
Fórum das Seis Entidades

FORUM

**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp e DCE Livre da USP

Fórum cobra agendamento das negociações e respeito à data-base

A Pauta Unificada de Reivindicações 2012 foi protocolada formalmente no dia 16 de abril, em reunião do Fórum das Seis com o reitor da USP, professor João Grandino Rodas, novo presidente do Cruesp. Na oportunidade, o Fórum destacou a necessidade de estabelecimento de um calendário de negociações e propôs que a primeira reunião ocorresse entre os dias 24 e 26 de abril. O reitor Rodas disse que iria consultar os reitores da Unesp e da Unicamp para definir o calendário.

Passadas quase três semanas da entrega da Pauta Unificada, está agendada apenas a reunião com a Comissão Técnica para esta quinta-feira, 10/5.

Uma vez que a data-base de servidores técnico-administrativos e docentes das universidades estaduais paulistas é 1º de maio, a ausência, até o momento, de um calendário de negociações nos preocupa e parece indicar a manutenção da mesma atitude do Cruesp de anos anteriores, quando prevaleceram o desrespeito e o descaso com relação às reivindicações do Fórum. Esperamos estar enganados! As entidades que compõem o Fórum reiteram sua disposição e seu interesse em negociar efetivamente todos os pontos da pauta encaminhada – e isso pressupõe diálogo entre reitores e entidades.

Recursos em jogo

No dia do protocolo da Pauta Unificada, o Fórum também entregou ao presidente do Cruesp o Ofício 5/2012, no qual volta a solicitar uma reunião para discutir com os reitores o não repasse, pelo governo estadual, de parte dos recursos a que as universidades têm direito. Conforme o Fórum vem denunciando, o governo Alckmin não está cumprindo a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que garante o repasse para a Unesp, Unicamp e USP de, no mínimo, 9,57% dos recursos obtidos com a arrecadação da quota-parte estadual do ICMS. Só em 2011, isso representou um prejuízo de mais de R\$ 200 milhões para as instituições.

O Fórum questiona a resposta enviada pelo Cruesp, por meio do Ofício 4/2012, que mostra que os reitores não apenas têm conhecimento do fato, como concordam com ele e até o justificam. Por isso, o Fórum solicitou ao presidente do Cruesp o agendamento da reunião. Até o momento, também não houve retorno a esta solicitação.

Com a palavra, o Cruesp!

FORUM

**das
seis**

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp e DCE Livre da USP

Fórum protocola a Pauta Unificada 2012 e propõe primeira negociação para fim de abril

O Fórum das Seis protocolou a Pauta Unificada de Reivindicações da data-base 2012 na segunda-feira, dia 16 de abril. A Pauta foi fechada em reunião pela manhã, após análise do retorno enviado pela segunda rodada de assembleias nas bases das entidades.

O documento foi recebido pelo novo presidente do Cruesp, professor João Grandino Rodas, reitor da USP. Falando em nome da coordenação do Fórum, o professor César Minto destacou a necessidade de estabelecimento de um calendário de negociações e propôs que a primeira reunião ocorra entre os dias 24 e 26 de abril. O reitor Rodas disse que iria consultar os reitores da Unesp e da Unicamp para definir o calendário.

O Fórum também entregou ao presidente do Cruesp um ofício (nº 5/2012), no qual volta a solicitar uma reunião para discutir com os reitores o não repasse de parte dos recursos a que as universidades têm direito. Conforme o Fórum vem denunciando, o governo estadual não está cumprindo a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que garante o repasse de, no mínimo, 9,57% dos recursos obtidos com a arrecadação do ICMS quota-parte do Estado para a Unesp, Unicamp e USP. Só em 2011, isso representou um prejuízo de R\$ 207 milhões para as instituições. O Fórum questiona a resposta enviada pelo Cruesp, por meio do Ofício 4/2012, que



mostra que os reitores não apenas têm conhecimento do fato, como concordam com ele e até o justificam.

Após o protocolo da Pauta, o Fórum entregou, ainda, um pequeno dossiê contendo os ofícios não respondidos pelo Cruesp em 2010 (total de 22) e em 2011 (17).

Nova reunião

O Fórum volta a se reunir no dia 24 de abril, às 9h, na sede da Adusp, para dar encaminhamento à campanha salarial. Abaixo, acompanhe a íntegra da Pauta Unificada 2012:

Pauta Unificada de Reivindicações 2012

O Fórum das Seis, reafirmando sua posição

- pela defesa da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das universidades e do Centro Paula Souza, conforme o artigo 207 da Constituição Federal;
- pelo aumento de recursos financeiros do Estado destinados à educação pública básica e superior, garantindo as condições para a expansão com qualidade;
- pela democratização da universidade em seu acesso, produção do conhecimento e sua estrutura de poder;
- contrária à repressão aos estudantes, funcionários e professores que lutam em defesa da educação;

- pelo fim da militarização das universidades estaduais paulistas e extinção dos convênios entre Universidade e Polícia Militar;
- pela defesa da isonomia e paridade entre aposentados e pessoal da ativa das universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza;
- contrária ao uso de cursos à distância na formação inicial e pela ampliação de vagas presenciais, desde que sejam garantidos os recursos necessários;
- contrária à terceirização e pela defesa da contratação

continua...



somente por concurso público de servidores técnico-administrativos e docentes, em regime autárquico;

Apresenta suas reivindicações para a data-base de 2012:

Liberdade de organização e de manifestação dos movimentos

1 - Revogação das punições e retirada dos processos administrativos e judiciais contra estudantes, funcionários, docentes e entidades representativas do movimento sindical e estudantil, que lutam em defesa da universidade pública:

- a) Reintegração do sindicalista Claudionor Brandão, na USP.
- b) Revogação da expulsão de estudantes na USP, em 2011, devido à participação no movimento estudantil.
- c) Revogação da punição a estudantes na Unicamp, suspensos por conta da luta pela moradia estudantil em 2011.

2 - Liberdade de organização, garantia do direito de greve e de manifestação dos movimentos sindical e estudantil.

Salário

Tendo por objetivo atingir como piso salarial, para todos os que trabalham nas universidades estaduais paulistas e no Centro Paula Souza, aquele definido pelo Dieese, e caminhar em direção a uma recuperação salarial aos níveis daqueles praticados em 1989, reivindica:

a1) Equiparação dos pisos salariais entre os servidores técnico-administrativos da USP, Unesp, Unicamp e do Centro Paula Souza.

a2) Reposição de 11% para docentes e funcionários técnico-administrativos das três universidades (correspondentes à inflação do período maio/2011 a abril/2012 + recuperação parcial de perdas históricas).

a3) Equiparação entre os valores pagos a título de auxílio-alimentação na USP, Unesp, Unicamp e no Ceeteps, respeitando o maior valor vigente, com sua incorporação aos salários, inclusive aos proventos dos aposentados.

b) Recomposição das perdas salariais dos servidores e docentes do Centro Paula Souza, de acordo com índices do Cruesp do período de 1996 a 2011.

Permanência estudantil/gratuidade ativa

1 - Dotação orçamentária específica para assegurar políticas efetivas de permanência estudantil, seguindo padrões isonômicos entre as três estaduais paulistas e o Centro Paula Souza, visando:

- a) Moradia estudantil para atender a demanda em todos os campi.
- b) Restaurantes universitários em todos os campi.
- c) Concessão de bolsas de estudo com adoção do critério puramente socioeconômico, adotando-se o valor do salário mínimo vigente no Estado de SP.
- d) Conversão das bolsas trabalho ou similares em bolsas de estudos.

2 - Participação dos estudantes na gestão das políticas de permanência estudantil, por meio de órgãos paritários e deliberativos.

Condições de trabalho e estudo

- Contratação de funcionários técnico-administrativos e de docentes, atendendo às demandas definidas pelas unidades de ensino.

- Garantia de vagas em creches para os filhos dos funcionários técnico-administrativos, docentes e estudantes, em todos os campi.

- Dotação de centros de atendimento médico e odontológico gratuito à comunidade em todos os campi, a exemplo do Cecom da Unicamp.

Financiamento

a) Luta na LDO por 33% da receita total de impostos para a educação, incluindo 11,6% da quota-parte do Estado do ICMS para as universidades estaduais paulistas e 2,1% para o Centro Paula Souza.

b) Luta junto aos poderes Executivo e Legislativo do Estado de São Paulo, com vistas à promulgação de lei estadual complementar, destinando um percentual da receita total de impostos às universidades estaduais paulistas e ao Centro Paula Souza. Tal percentual deve ser, no mínimo, equivalente ao percentual do ICMS mencionado no item anterior, acrescido dos percentuais devidos em função da anexação da extinta Faenquil (0,07%), da criação da FCA/Unicamp em Limeira (0,05%) e, no caso da expansão da Unesp, com a abertura das unidades de Itapeva, Sorocaba, Ourinhos, Registro, Tupã, Rosana, Dracena e São João da Boa Vista, do aporte dos recursos adequados.

c) Transparência na gestão de recursos orçamentários e extra-orçamentários das universidades e do Centro Paula Souza.

Hospitais Universitários

a) Aprimoramento do caráter público dos Hospitais Universitários, com reversão de toda forma de privatização (autarquização/OS) e apropriação privada de sua capacidade instalada e administrativa, com financiamento público adequado para seu funcionamento e melhoria do atendimento à população, reconhecendo sua importância para a manutenção da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

b) Jornada de 30 horas para os funcionários da área da saúde (que trabalham diretamente no atendimento à população).

Centro Paula Souza

Manutenção do vínculo e da associação do Centro Paula Souza à Unesp.

SPPrev/aposentadoria

Estabelecimento de uma agenda de reuniões entre Fórum das Seis e Cruesp para debate sobre o tema.

FORUM

**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da UNICAMP

Vamos fechar a Pauta Unificada 2012 e impulsionar a campanha salarial

Reunidas no dia 26 de março, as entidades que compõem o Fórum das Seis fizeram um levantamento das propostas e sugestões feitas à pré-pauta unificada 2012 na primeira rodada de assembleias. Após um debate entre as entidades, foram incorporadas todas as propostas consensuais. Nessa reunião, o Sintusp trouxe a proposta de inserção de dois novos tópicos à Pauta, sugeridos em sua assembleia de base de 15/3/2012. São eles:

- *Fim da militarização das universidades estaduais paulistas e extinção dos convênios entre Universidade e Polícia Militar;*
- *Apuração da responsabilidade pela espionagem contra as entidades sindicais e estudantis, inclusive o Fórum das Seis, ações assumidas pelo diretor de operações da Segurança da USP em entrevista à revista Fórum, com identificação de quem contrata e com que dinheiro são pagos os agentes espões.*

A coordenação do Fórum indica às categorias que, na segunda rodada de assembleias (de 28/3 a 10/4), avaliem a pertinência de inclusão destes dois tópicos na Pauta Unificada 2012.

Atenção para o calendário

- De 28/3 a 10/4, segunda rodada de assembleias para discutir a pré-pauta.
- 16/4: Nova reunião do F6, às 13h, para avaliar o resultado das assembleias e fechar a Pauta Unificada 2012.
- 16/4: Entrega da Pauta Unificada 2012 ao Cruesp

Pré-Pauta Unificada de Reivindicações 2012

(Com as modificações resultantes da primeira rodada de assembleias)

O Fórum das Seis, reafirmando sua posição

- pela defesa da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das universidades e do Centro Paula Souza, conforme o artigo 207 da Constituição Federal;
- pelo aumento de recursos financeiros do Estado destinados à educação pública básica e superior, garantindo as condições para a expansão com qualidade;
- pela democratização da universidade em seu acesso, produção do conhecimento e seus órgãos de decisão;
- contrária à repressão aos estudantes, funcionários e professores que lutam em defesa da educação;
- pela defesa da isonomia e paridade entre aposentados e pessoal da ativa das universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza;
- contrária ao uso de cursos à distância na formação inicial

e pela ampliação de vagas presenciais, desde que sejam garantidos os recursos necessários;

- contrária à terceirização e pela defesa da contratação somente por concurso público de servidores técnico-administrativos e docentes, em regime autárquico;

Apresenta suas reivindicações para a data-base de 2012:

Liberdade de organização e de manifestação dos movimentos

1 - Revogação das punições e retirada dos processos administrativos e judiciais contra estudantes, funcionários, docentes e entidades representativas do movimento sindical e estudantil, que lutam em defesa da

continua... ➔

universidade pública:

- a) Reintegração do sindicalista Claudionor Brandão, na USP.
- b) Revogação da expulsão de estudantes na USP, em 2011, devido à participação no movimento estudantil.
- c) Revogação da punição a estudantes na Unicamp, suspensos por conta da luta pela moradia estudantil em 2011.

2 - Liberdade de organização, garantia do direito de greve e de manifestação dos movimentos sindical e estudantil.

Salário

Tendo por objetivo atingir como piso salarial, para todos os que trabalham nas universidades estaduais paulistas e no Centro Paula Souza, aquele definido pelo Dieese, e caminhar em direção a uma recuperação salarial aos níveis daqueles praticados em 1989, reivindica:

a1) Equiparação dos pisos salariais entre os servidores técnico-administrativos da USP, Unesp, Unicamp e do Centro Paula Souza.

a2) Reposição de 11% para docentes e funcionários técnico-administrativos das três universidades e do Centro Paula Souza (correspondentes à inflação do período maio/2011 a abril/2012 + recuperação parcial de perdas históricas).

a3) Equiparação entre os valores pagos a título de auxílio-alimentação na USP, Unesp, Unicamp e no Ceeteps, com sua incorporação aos salários, inclusive aos proventos dos aposentados.

b) Recomposição das perdas salariais dos servidores e docentes do Centro Paula Souza, de acordo com índices do Cruesp do período de 1996 a 2011.

Permanência estudantil/gratuidade ativa

1 - Dotação orçamentária específica para assegurar políticas efetivas de permanência estudantil, seguindo padrões isonômicos entre as três estaduais paulistas e o Centro Paula Souza, visando:

- a) Moradia estudantil para atender a demanda em todos os campi.
- b) Restaurantes universitários em todos os campi.
- c) Concessão de bolsas de estudo com adoção do critério puramente socioeconômico, adotando-se o valor do salário mínimo vigente no Estado de SP.
- d) Conversão das bolsas trabalho ou similares em bolsas de estudos.

2 - Participação dos estudantes na gestão das políticas de permanência estudantil, por meio de órgãos paritários e deliberativos.

Condições de trabalho e estudo

- Contratação de funcionários técnico-administrativos e de docentes, atendendo às demandas definidas pelas unidades de ensino.
- Garantia de vagas em creches para os filhos dos funcionários técnico-administrativos, docentes e estudantes, em todos os campi.
- Dotação de centros de atendimento médico e odontológico gratuito à comunidade em todos os campi, a exemplo do Cecom da Unicamp.

Financiamento

a) Atuação conjunta do Cruesp com o Fórum das Seis:
- Na luta na LDO por 33% da receita total de impostos para a educação, incluindo 11,6% da quota-parte do Estado do ICMS para as universidades estaduais paulistas e 2,1% para o Centro Paula Souza.

- Junto aos poderes Executivo e Legislativo do Estado de São Paulo, com vistas à promulgação de lei estadual complementar, destinando um percentual da receita total de impostos às universidades estaduais paulistas e ao Centro Paula Souza. Tal percentual deve ser, no mínimo, equivalente ao percentual do ICMS mencionado no item anterior, acrescido dos percentuais devidos em função da anexação da extinta Faenquil (0,07%), da criação da FCA/Unicamp em Limeira (0,05%) e da expansão da Unesp (0,13%?), com a abertura das unidades de Itapeva, Sorocaba, Ourinhos, Registro, Tupã, Rosana, Dracena e São João da Boa Vista.

b) Transparência na gestão de recursos orçamentários e extra-orçamentários das universidades e do Centro Paula Souza.

Hospitais Universitários

a) Aprimoramento do caráter público dos Hospitais Universitários, com reversão de toda forma de privatização (autarquização/OS) e apropriação privada de sua capacidade instalada e administrativa, com financiamento público adequado para seu funcionamento e melhoria do atendimento à população, reconhecendo sua importância para a manutenção da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

b) Jornada de 30 h para os funcionários da área da saúde (que trabalham diretamente no atendimento à população).

Centro Paula Souza

Manutenção do vínculo e da associação do Centro Paula Souza à Unesp.

FORUM

**das
seis**

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCEs da UNICAMP e USP

Começa a data-base 2012!

De 5 a 16 de março, participe da primeira rodada de assembleias para discutir a Pauta Unificada

Reunidas no dia 24 de fevereiro, as entidades que compõem o Fórum das Seis aprovaram uma pré-pauta de reivindicações para a data-base 2012. A pré-pauta traz os indicativos para orientar o debate nas assembleias que devem ser realizadas entre os dias 5 e 16 de março. As propostas discutidas nas assembleias serão levadas a uma nova reunião do Fórum, marcada para o dia 20 de março. Ao lado, acompanhe as próximas atividades agendadas.

Atenção para o calendário

- De 5 a 16 de março, primeira rodada de assembleias para discutir a pré-pauta.
 - 20/3: Nova reunião do F6, às 9h, na sede da Adusp.
 - De 21 a 30/3: Segunda rodada de assembleias.
 - 2/4: Reunião do F6, às 9h, na sede da Adusp.
- De 9 a 13/4: Data limite para entrega da pauta ao Cruesp

Pré-Pauta Unificada de Reivindicações 2012

O Fórum das Seis, reafirmando sua posição

- pela defesa da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das universidades e do Centro Paula Souza, conforme o artigo 207 da Constituição Federal;
- pelo aumento de recursos financeiros do Estado destinados à educação pública básica e superior, garantindo as condições para a expansão com qualidade;
- pela democratização da universidade em seu acesso, produção do conhecimento e seus órgãos de decisão;
- contrária à repressão aos estudantes, funcionários e professores que lutam em defesa da educação;
- pela defesa da isonomia e paridade entre aposentados e pessoal da ativa das universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza;
- contrária ao uso de cursos à distância na formação inicial e pela ampliação de vagas presenciais;
- contrária à terceirização e pela defesa da contratação somente por concurso público de servidores técnico-administrativos e docentes, em regime autárquico;

Apresenta suas reivindicações para a data-base de 2012:

Salário

Tendo por objetivo atingir como piso salarial, para todos os que trabalham nas universidades estaduais paulistas e no Centro Paula Souza, aquele definido pelo Dieese, e caminhar em direção a uma recuperação salarial aos níveis daqueles praticados em 1989, reivindicamos:

a1) Reposição de **11%** para docentes e funcionários técnico-administrativos das três universidades (correspondentes à inflação do período maio/2011 a abril/2012 + aproximada-

mente 4% para recuperar parte das perdas históricas).

a2) Equiparação dos pisos salariais entre os servidores técnico-administrativos da USP, Unesp, Unicamp e Centro Paula Souza.

a3) Equiparação entre os valores pagos a título de auxílio-alimentação na USP, Unesp, Unicamp e Ceeteps, bem como a sua incorporação aos salários.

b) Recomposição das perdas salariais dos servidores e docentes do Centro Paula Souza, de acordo com índices do Cruesp do período de 1996 a 2011.

Permanência estudantil/gratuidade ativa

1 - Dotação orçamentária específica para assegurar políticas efetivas de permanência estudantil, seguindo padrões isonômicos entre as três estaduais paulistas e o Centro Paula Souza, visando:

- a) Moradia estudantil para atender a demanda em todos os campi.
- b) Restaurantes universitários em todos os campi.
- c) Concessão de bolsas de estudo com adoção do critério puramente socioeconômico, adotando-se o valor do salário mínimo vigente no Estado de SP.
- d) Conversão das bolsas trabalho ou similares em bolsas de estudos.

2 - Participação dos estudantes na gestão das políticas de permanência estudantil, por meio de órgãos paritários e deliberativos.

continua...

Liberdade de organização e de manifestação dos movimentos

1 - Revogação das punições e retirada dos processos administrativos e judiciais contra ativistas e entidades representativas do movimento sindical e estudantil, que lutam em defesa da universidade pública:

- a) Reintegração do sindicalista Claudionor Brandão, na USP
- b) Revogação da expulsão de estudantes na USP, em 2011, devido à participação no movimento estudantil.
- c) Revogação da punição a estudantes na Unicamp, suspensos em 2011 por conta da luta pela moradia estudantil.

2 - Liberdade de organização, garantia do direito de greve e de manifestação dos movimentos sindical e estudantil.

Condições de trabalho e estudo

- Garantia de vagas em creches para os filhos dos funcionários técnico-administrativos, docentes e estudantes, em todos os campi.
- Dotação de centros de atendimento médico e odontológico gratuito à comunidade em todos os campi, a exemplo do Cecom da Unicamp.

Financiamento

a) Atuação conjunta do Cruesp com o Fórum das Seis:

- Na luta na LDO por 33% da receita total de impostos para a educação, 11,6% da quota-parte do Estado no ICMS para as

universidades estaduais e 2,1% para o Centro Paula Souza.

- Junto aos poderes Executivo e Legislativo do Estado de SP, com vistas à promulgação de lei estadual complementar, destinando um percentual da receita de impostos às Universidades Públicas Paulistas e ao Centro Paula Souza. Tal percentual deve ser equivalente ao percentual correspondente do ICMS, acrescido dos percentuais devidos em função da aneção da extinta Faenquil (0,07%), da criação da FCA/Unicamp em Limeira (0,05%) e da expansão da Unesp (0,13%), com a abertura das unidades de Itapeva, Sorocaba, Ourinhos, Registro, Tupã, Rosana e Dracena.

b) Transparência na gestão de recursos orçamentários e extra-orçamentários das universidades e do Centro Paula Souza.

Hospitais Universitários

a) Aprimoramento do caráter público dos Hospitais Universitários, com reversão de toda forma de privatização (autarquização/OS) e apropriação privada de sua capacidade instalada e administrativa, com financiamento público adequado para seu funcionamento e melhoria do atendimento à população, reconhecendo sua importância para a manutenção da qualidade de ensino, da pesquisa e da extensão.

b) Jornada de 30 horas para os funcionários da área da saúde (que trabalham diretamente no atendimento à população).

Centro Paula Souza

Manutenção do vínculo e associação do Centro Paula Souza à Unesp.

Governo do Estado não cumpre LDO e deixa de repassar R\$ 207 milhões às universidades em 2011

Cruesp não só sabia como concorda com o prejuízo. E você, o que acha disso?

O Fórum das Seis fez um levantamento junto ao Sistema de Gerenciamento da Execução Orçamentária do Estado (SIGEO) e confirmou uma desconfiança que rondava as entidades sindicais das universidades há algum tempo: o governo estadual não vem cumprindo a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que garante o repasse de 9,57% dos recursos obtidos com a arrecadação do ICMS para a USP, Unesp e Unicamp. Os dados mostram que as universidades não receberam o percentual sobre cerca de R\$ 1.422,2 milhão, valor correspondente a impostos recebidos em atrasos e suas respectivas multas e juros de mora, e sobre aproximadamente R\$ 741,1 milhões, referentes ao repasse para Habitação, sistematicamente subtraído antes do cálculo dos 9,57%.

Ou seja, as universidades públicas paulistas deixaram de receber, no ano passado, um total de R\$ 207 milhões (R\$ 108,8 milhões no caso da USP, R\$ 50,7 milhões no caso da Unesp e R\$ 47,5 milhões no caso da Unicamp). É dinheiro que

deveria ser repassado à educação superior pública paulista, por força de lei, e que o governo Alckmin destinou para outros fins.

Cruesp sabia

O Fórum das Seis enviou ofício ao Conselho de Reitores das Universidades Paulistas (Cruesp), datado de 13/2/2012, lembrando sua obrigação de “cobrar do governo do Estado o repasse imediato desses valores”, de modo a cumprir o que determinou a LDO. O Fórum solicitou, ainda, o agendamento de reunião com o Cruesp para tratar especificamente desta questão.

A resposta dos reitores surpreendeu o Fórum. O Cruesp não só sabia do desvio de recursos destinados às universidades, como concorda e justifica o fato.

Um dos trechos do Ofício 4/2012, enviado pelo Cruesp ao Fórum em 22/2, diz:

“(…) Os dados divulgados pela Secretaria da Fazenda no Sistema de Informações Gerenciais da Execução Orçamentária – SIGEO são rotineiramente acompanhadas pelas Assessorias Técnicas das Uni-

versidades, não havendo divergências de entendimento quanto aos valores repassados mensal e anualmente, em função do estabelecido no Artigo 4º §1º da Lei de Diretrizes Orçamentárias (Lei nº 14.489, de 21 de julho de 2011).”

No entender do Fórum das Seis, o artigo 4º da LDO não limita as rubricas associadas ao ICMS, que devem ser repassadas às Universidades. Se na divisão do ICMS entre estado e municípios, estes recebem 25% de todas as rubricas associadas ao ICMS (como, por exemplo, multas e juros de mora), por que o mesmo não se aplica às Universidades? Qual é a lógica adotada pelo Cruesp para aceitar a diferença no tratamento dado aos municípios e às Universidades? Se o Cruesp está disposto a abrir mão dessa parcela da receita, o Fórum das Seis não tem a mesma posição.

E você, aceita que o governo continue retirando recursos das universidades públicas, com a concordância de seus dirigentes?